

Proposta de um currículo transdisciplinar – Projeto: A Educação Ambiental

Aline Negosseki de Gontijo Teixeira¹.....Prof. MsC Renata Brañas Suman²

¹ Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, R. Tertuliano Delphim, 181 - Jd. Aquarius, São José dos Campos – SP alinenegosseki@yahoo.com.br

² Universidade Metodista de São Paulo/Faculdade de Educação e Letras, Av. Senador Vergueiro, 1301 – Jd. Do Mar, São Bernardo do Campo - SP suman.renata@gmail.com

Resumo - O principal objetivo que este trabalho quis alcançar é o entendimento do que significa o termo transdisciplinaridade, no sentido mais abrangente possível. Por meio de pesquisa teórica, questionário, e a aplicação de material didático condizente quis-se saber em como a Educação Ambiental poderia contribuir para um currículo articulado e inovador, já que o atual demonstra possuir profundas lacunas. Para tanto foi necessário propor uma estrutura de currículo diferenciada, aquele que pode englobar o todo to ser, que é cada aluno como indivíduos, vivendo socialmente. Para uma apreensão satisfatória, fez-se necessário entender outros aspectos, paradigma tão aconselhado pela transdisciplinaridade.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade, Educação Ambiental, currículo, projetos, contextualização.

Área do Conhecimento: VII - Ciências Humanas

Introdução

O termo transdisciplinaridade não pode ser definitivamente definido, pois o conceito de definição, segundo o que diz Rubem Alves, da definição em si, contradiz os pressupostos da própria transdisciplinaridade. “Definir, como o próprio nome está dizendo, vem do laim *finis*, fim. Definir é delimitar os limites. (...)”. (2008, p. 25). Ou seja, a transdisciplinaridade não possui definição finita, pois ela mesma busca compreender o todo. “Transdisciplinaridade: “entre”, “através” e “além” das disciplinas.” (Nicolescu, 1999 *Apud* Santos, 2005). A transdisciplinaridade, como o estudo para esta pesquisa possibilitou saber, compreende Transdisciplinaridade: soma e unificação de todos os saberes, termo que compreende a teia da vida e das inteligências. Superação do fragmentário e contextualização do currículo levando-o a envolver-se não apenas a vida escolar, mas a comunidade na qual se insere. Liberdade para a reflexão e argumentação. Direito a abertura, dever da tolerância. Compreensão de que não há cultura, idéias ou verdades superiores a outras.

Hoje, a questão ambiental vem intensamente à pauta. Isso devido ao alarde de chamadas internacionais que denunciam a ação humana sobre a natureza, a um ponto que está finalmente chegando a níveis quase desesperadores de degradação. Devido ao nível de importância alcançado nesse momento a Educação Ambiental é o paradigma ideal para o diálogo entre os saberes. O educador que se apoderou e se enriqueceu de saber quanto à temática ambiental está consciente do fato que há muito mais a que se explorar além das

abordagens simplistas de um estudo ambiental meramente naturalista.

Este trabalho de pesquisa fez-me, partindo de um estudo abrangente da questão ambiental, refletir no que já está tão tangente em nossa sociedade, seja em qualquer meio de comunicação: a urgente necessidade de se estabelecer uma prática de educação ambiental.

A Educação Ambiental crítica volta-se para uma práxis de transformação da sociedade em busca de uma sustentabilidade calcada em novos paradigmas. (Cunha, Guerra, 2003).

Esta pesquisadora, nunca deixando de crer na educação como instância libertária, como a que deveria ser veículo da verdade, e, ainda, da formação integral de um cidadão consciente e atuante, pensou modos de instituir um currículo que fosse, para aluno e educador, ao mesmo tempo instigante e contextualizado. Moderno como também é “o processo de modernização, estruturado pela sociedade moderna urbano-industrial”. (Cunha e Guerra, 2003).

Percebendo as dificuldades e refletindo paradigmas político e sócio-econômicos envolvidos busquei uma posição crítica desejando, ao máximo, estabelecer um discurso que se ausente da usual racionalidade fragmentária, individualista. A Educação Ambiental, multidimensional por própria natureza me levou fácil a uma direção de estudo transdisciplinar. Estabeleceu-se ligações e argumentou-se sobre esse paradigma cientificista de simplificar a realidade como se a lógica da realidade fosse linear. (Morin in Cunha e Guerra, 2005. p. 88). O que, de fato, não é, como conclui-se. O conhecimento e a realidade são, na

verdade, como uma teia que se estende interplanetariamente, de inter-relações caóticas.

Durante a realização da pesquisa buscou-se uma resposta metodológica para a proposta transdisciplinar. Foi projetada a maquete de uma casa ecológica, a qual se aplicou como instrumento didático com alunos do 2º ano, ciclo I. Tomando uma postura de análise de hipóteses prévias e procedimentos expostos para uma conduta transdisciplinar, obtiveram-se resultados extremamente significativos e reveladores. E ainda constatou-se a sede pelo saber que têm essas crianças e sua busca pelo lúdico perdido. O que levou a crer que com pesquisa e intenção possível recriar um ambiente de contextualização dos saberes em uma sala de aula de escola pública

Metodologia

Foram feitas pesquisas bibliográficas, averiguações durante o estágio supervisionado quanto às questões que envolvem o meio-ambiente, foram estudadas também as questões sociais, políticas e econômicas as envolvem. Os principais autores consultados: Cunha, Guerra (2003); Ferreira (1998); Morin (2001) está como o principal autor consultado, além de Moreira e Silva (2000); Luckesi (1993), Reigota (1998) e Fazenda (1991) foram os autores pesquisados e articulados ao tema de acordo com a proposta. Freitas, Morin, Nicolescu e Sommerman (1994), além Ronca, que dera uma entrevista on-line na revista de educação NovaEscola foram consultados, principalmente, levando a entender e explicar conceitos e questões que dizem respeito a transdisciplinaridade e sua contribuição para a educação. Foi realizada também uma experiência prática quanto à referida epistemologia pedagógica.

Resultados

Ao longo da pesquisa notou-se como seria complicado instaurar um currículo desse porte, inovador, na rede pública brasileira, que acaba de passar a década da inclusão social escolar e só agora parece engatinhar para a busca de alguma qualidade. Detentora de um currículo tradicional, o qual maculado por lacunas que parecem segregar o aluno mais ainda a nível de desigualdade de percepções do conhecimento, não remunerando bem os seus docentes, que precisam na maioria das vezes desdobrarem-se para sobreviverem, não incentiva a inovação. Pois o principal capital do currículo transdisciplinar não é tanto monetário

nem o físico, mas sim o humano. Requer envolvimento integral do educador que deseje educar para a vida e para o mercado de trabalho. Deve saber pesar esses três pontos chaves na hora de induzir o aluno a uma educação global: lúdico, contexto, e mercado de trabalho.

Então, a proposta principal veio a ser, como em uma suave revolução, instaurar um pensamento transdisciplinar nos professores e gestores que se interessarem por auxiliarem seus alunos de modo transdisciplinar. Instaurar pouco a pouco os projetos nos currículos, adaptando-os a cada bimestre, por grupos de trabalhos, projetos comunitários e áreas de interesse.

Discussão

Ultra-fragmentar os saberes interdependentes só pode levar o educando a descontextualização da realidade. A proposta é unificar o currículo, de maneira transdisciplinar, no qual, para se apreender algo o educando busque empreender algum projeto significativo, que, para empreendê-lo seja necessário buscar variados conhecimentos nas diversas áreas as quais foi fragmentado o conhecimento. E, com a pesquisa, constatou-se que é não só possível, como apaixonante vislumbrar uma substituição de ensino onde o currículo se molde as necessidades individuais de cada alunos, sem classificá-los por categorias generalizadas.

Conclusão

Uma escola transdisciplinar parece, pelo menos para mim, um sonho. Para alguns, utopia. Sabe-se que a Universidade não forma seus educadores para a realidade que esses encontrarão (Suman, 2005, p. 1), então na hora que chegarmos lá, diante de uma sala de aula, onde o projeto que são os pequenos cidadãos futuros nos olha expectantes e sedentos de saber, por que não imbuir-se do espírito pesquisador que nos foi calcado durante o curso de formação para tentar atender às expectativas dessas crianças? Por que uma educação de qualidade e contextual, não apenas proporciona experiências para o convívio social e econômico, mas dá alegria.

Referências

- ALMEIDA, Fernando José, JÚNIOR, Fernando Moraes Fonseca. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

-ALVES, Rubem. **Mansamente pastam as ovelhas.** Campinas: Papirus, 2002.

-ARANHA, Ana. **O que as escolas precisam aprender.** Revista Época. São Paulo, nº 466, p. 90-98, abril 2007.

-BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Ministério da Educação. Brasília, 1999.

-CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira. **A questão ambiental: diferentes abordagens.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

-FERREIRA, Leila da Costa. **A questão ambiental - Sustentabilidade e políticas no Brasil.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

-GROSSI, Gabriel Pillar. **A aula está para peixe.** Revista Nova Escola. São Paulo, nº202, p. 60-63, maio 2007.

-FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola, 1991.

-HERNANDEZ, Fernando, VENTURA, Monteserrat. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

-HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação.** São Paulo: Artes Médicas, 1998.

-LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1993

-MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma. Reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

-NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade.** São Paulo: Triom, 1999.

-REIGOTA, Marcos. **O que é a educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

-SOMMERMAN, Américo. **Inter ou Transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2006.

-SUMAN, Renata Brañas. **Estereótipos sociais dos catadores de lixo: Um estudo de caso.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2005.

-WEIL, Pierre, D'AMBROSIO, Ubiratan, CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade.** São Paulo: Summus, 1993.

<http://nicol.club.fr/ciret/bulletin/b12b12c8por.htm>

<http://www.cetrans.com.br>

<http://nicol.club.fr/ciret/bulletin/b12b12c8por.htm>

ALVES, Rubem. **É brincando que se aprende.** Disponível em:
<http://www.folha.uol.com.br/folha/sinapse/>. Acesso em 08/06/2008.

-SANTOS, Akiko. **O que é transdisciplinaridade.** Per. Rural Semanal, I parte: semana de 22/28 agosto; II parte: semana de 29/04 de setembro, 2005.